

“A nossa liberdade termina onde começa a dos outros”

Liberdade é, por definição, a faculdade de uma pessoa, por seu livre arbítrio, fazer ou deixar de fazer algo. No entanto, pode-se, nos dias de hoje, pôr em causa aquilo que muitos entendem por liberdade e, inclusive, questionarmo-nos se o usufruto dessa liberdade poderá, efectivamente, ser ilimitado quando vivemos em sociedade.

Antes de mais, é necessário ter em conta que para viver bem em comunidade temos, obrigatoriamente, que nos reger segundo determinadas regras. Assim, torna-se tão importante o respeito pela liberdade dos outros como a nossa própria liberdade. Tomemos, como exemplo, a liberdade de expressão. Acontece frequentemente nos meios de comunicação social levantar-se uma série de questões éticas acerca do que é publicado e das afirmações que são feitas, uma vez que é necessário profissionalismo. O que muitas vezes acontece nesse ramo é uma especulação sem fundamento nem qualquer tipo de pesquisa, derivada do desejo dos *media* de vender a todo o custo o seu trabalho. É, por isso, indispensável que o uso da liberdade de expressão seja feito de uma forma consciente, para que não haja difamação nem a chamada “invasão de privacidade”.

Por outro lado, existe a liberdade individual, que é usualmente definida como a garantia que um indivíduo possui de não ser impedido de exercer e usufruir dos seus direitos, excepto em casos previstos pela lei. Ora, é nesta ideia que nos devemos focar. Existem leis que têm que ser cumpridas. A partir do momento em que essas leis são desrespeitadas, existe um abuso da liberdade individual do indivíduo em questão, passando a afectar também os outros. É o que acontece na situação de furto. Este é um acto punido por lei e, quando é praticado, está automaticamente a afectar uma segunda pessoa ou entidade. Assim, é evidente que, apenas porque determinado indivíduo decide roubar, não o pode fazer e simplesmente justificar-se argumentando ser livre nos seus actos.

Em suma, é importante que cada indivíduo respeite a liberdade alheia para que a sua seja igualmente respeitada. Para além disso, cada um tem de impor limites às suas próprias acções para que seja possível viver em comunidade. Como se diz vulgarmente “a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros”.

Ana Bronze
12º B